



“Vão e façam com que os povos se tornem meus discípulos”

Mateus 28,19

D. Jorge Pina Cabral

Para um caminhar pós-sinodal

Reunida em Sínodo diocesano no passado mês de Junho, a Igreja Lusitana propôs-se percorrer um caminho focado no «discipulado intencional», que potencie a transformação da vida de cada um e a transformação da vida em sociedade, e promova ainda o desafio à própria Igreja de chegar àqueles que ainda não conhecem e aceitam Jesus Cristo, como Senhor das suas vidas.

O foco no «discipulado intencional», hoje comum entre muitas tradições cristãs, parte da importante premissa de que o mundo necessita de Cristo, e a Igreja, na sua fidelidade à Missão de Deus, necessita de cristãos que assumam a sua fé e se comprometam com as realidades, desafios e oportunidades que o tempo de hoje coloca à vivência da fé cristã. Ao mesmo tempo que assume o desafio de um discipulado comprometido, a Igreja, fiel ao mandamento de Jesus (Mat. 28,19), assume também a nobre e vital tarefa de «fazer discípulos» e de criar condições para o seu crescimento de fé e espiritual.

Em boa altura, a Comunhão Anglicana, na diversidade de tradições e de vivências que lhe é própria, assumiu uma compreensão holística e integral da Missão da Igreja, que combina harmoniosamente a proclamação das boas novas do reino de Deus, com a evangelização e batismo de novos crentes, e ainda a construção da paz e da reconciliação na sociedade com a salvaguarda da Criação de Deus. A exigência e a sabedoria, consistem em não desvalorizar nem sobrevalorizar nenhuma destas marcas de Missão, criando antes condições para que todas se concretizem e se complementem.

A proclamação do Kerygma (a Boa Nova de Cristo morto, sepultado e ressuscitado) deve caminhar a par do serviço e da transformação das estruturas injustas da sociedade. Deste modo, a Igreja de Cristo, assume o seu papel único e insubstituível, de oferecer em Jesus Cristo, uma proposta de sentido e de transcendência para a vida, capaz por si mesma, de transformar as realidades humanas em que é chamada a viver e a testemunhar. Capaz de transformar vidas concretas. Não se trata para a Igreja de uma opção de caminho ou de Missão, de uma estratégia a ser seguida, mas antes do assumir da sua condição e vocação mais profundas.

A «intenção» subjacente ao exercício do «discipulado», deve pois sustentar-se numa opção pessoal livre e responsável, numa fé adulta e assumida, que prioriza o seu tempo, e os seus dons, ao serviço do Reino de Deus. Uma fé que no «caminhar para Jerusalém» assume a cruz e caminha progressivamente em doação de vida para Cristo e como tal para os outros (Lucas 14,27). Na sua opção, a Igreja Lusitana nas suas diversas realidades, encontra-se perante um desafio; muito do seu modo de estar e de fazer deve ser repensado. Deus chama-nos a dar novos e bons frutos para que a glória do Pai se manifeste. Frutos que nos levem a criar novos pontos de missão aonde o Espírito Santo nos chamar a fazê-lo. Seja em casa de famílias, em cidades onde a Igreja Lusitana ainda não está presente, em contextos de trabalho, de ensino e de serviço que estão carentes do anúncio do Evangelho.

Cinco são agora os eixos que devem nortear o caminhar de «discipulado intencional» de cada crente, de cada paróquia e da Igreja no seu todo até ao próximo Sínodo em 2018, sempre em comunhão ecuménica cooperante com as outras Igrejas:

- (re)descobrir o sentido e finalidade do discipulado à luz da promessa e mandamento de Jesus Cristo;
- enquadrar o discipulado cristão no contexto das cinco marcas de Missão da Comunhão Anglicana e no contexto das esperanças e necessidades do Mundo em que vivemos;
- ajudar ao assumir da condição de discípulo de Cristo em todas as áreas da vida do crente;
- promover meios e recursos que facilitem a evangelização e o fazer de novos discípulos pelas paróquias locais;
- sustentar o discipulado através da oração individual e coletiva.

Caminhemos pois, sabendo que o Senhor da Igreja está sempre connosco (Mat. 28,20). Ele nos orientará para que em Seu nome, possamos dar muitos e bons frutos e para que a glória do Pai seja manifestada.

+ Jorge